

Informação à Imprensa – 11 de Março de 2009

O regresso do Barómetro Mensal da ACEGE

Empresários e gestores mantêm pessimismo e pedem intervenção de Cavaco Silva

- **Esmagadora maioria considera que o plano de combate à crise do Governo é insuficiente e gostaria que Cavaco Silva fosse mais influente**
- **Empresários e gestores estão pessimistas e não antecipam uma recuperação a curto prazo dos mercados internacionais**
- **Maioria dos inquiridos não pondera despedimentos na sua empresa**

O estudo mensal de opinião promovido pela Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE), junto dos seus associados, regressa em 2009 com a conclusão de que 92% dos inquiridos considera que o plano de combate à crise do Governo é insuficiente e 84% reclama uma intervenção e influência mais activa de Cavaco Silva.

Quanto à situação dos mercados internacionais, os inquiridos (88%) não acreditam numa recuperação para breve, uma vez que a crise económica não parece estar controlada. Os empresários e gestores consideram possível o cenário de despedimentos em Portugal muito embora as opiniões se dividam quanto à probabilidade de isso acontecer – 39% acha improvável e 42% acredita nessa possibilidade. Todavia, 65% não pondera o despedimento de colaboradores das suas empresas.

Este estudo revela também que dos inquiridos que tentaram obter financiamento para as suas empresas junto da banca, 37% não teve dificuldade em consegui-lo e 34% admite que sim. Para Armindo Monteiro, Presidente da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), estes dados não surpreendem pois “o problema não é a falta de financiamento, mas sim a falta de negócio”.

Relativamente ao desânimo da classe empresarial patente neste barómetro, Armindo Monteiro acredita que “esta crise é sobretudo de natureza comportamental. A ideia generalizada de que a crise veio para ficar, é contra produtora para superá-la. Acredito que as boas notícias, e elas existem, poderão servir como impulso do ânimo e, conseqüentemente, da actividade empresarial. O apelo a uma maior intervenção do Presidente da República neste processo passa também por aí, pois Cavaco Silva tem sido um aliado do Governo no que respeita ao optimismo e sentimento positivo.”

Quanto ao índice de confiança dos inquiridos em relação ao País, o pessimismo aumentou significativamente. Este mês, 34% dos participantes assumiram-se francamente pessimistas, contra os 28% de Setembro de 2008. Já os moderadamente pessimistas desceram ainda que não de forma expressiva - de 34% para 37% e os moderadamente optimistas passaram de 10% para 8%.

A recolha de respostas para este Barómetro, promovido pela ACEGE em parceria com a Rádio Renascença e o Semanário Económico, decorreu entre as 10h do dia 9 de Março e 10h do dia 11 de Março, tendo sido respondido por 145 associados, um dos números mais expressivos de inquéritos respondidos e que marcam o regresso deste estudo de opinião.

Para mais informações contactar, por favor:

IMAGO - Imagem e Comunicação

Carlota Burnay

Tlm: 93 923 97 16

carlota.burnay@imago.pt

<http://www.imago.pt>